

Hilário Teixeira Lopes pintura

Em Tempo de Criatividade
A Expressão de Sentimentos

3 a 27 de Maio / 2011
MAC _ Av. Álvares Cabral, 58/60, 1250-018 Lisboa



rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvares cabral, 58/60, 1250-018 lisboa
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com
segunda a sexta das 13h00 às 20h00. sábados das 15h00 às 19h00

Hilário Teixeira Lopes pintura

Em Tempo de Criatividade
A Expressão de Sentimentos

3 a 27 de Maio / 2011
MAC _ Av. Álvares Cabral, 58/60, 1250-018 Lisboa

Hilário Teixeira Lopes é um pintor inquieto, passando por períodos estéticos diversos, desde a abstracção à figuração, do expressionismo à nova-figuração, tendo sempre presente um forte sentido geométrico nas suas composições.

Quando em 1965, ganha o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso o mais importante prémio de pintura instituído em Portugal na altura a sua obra começou a evoluir num sentido cromático pleno de intensidade expressiva, em que os volumes são rigidamente definidos em cores planas e o movimento é dado por múltiplas dicotomias, entre planos e espaços.

Esta evolução culmina em 1969, quando o quadro "Rugby", conquista o Primeiro Prémio de Pintura na II Bienal Internacional de Desporto em Belas Artes (Madrid). Nessa ocasião, toda a crítica madrilena foi unânime em reconhecer a justiça do prémio e em verificar que o pintor português era incontestavelmente um dos casos mais promissores da pintura contemporânea.

O galardão conquistado confere novos estímulos ao pintor que rapidamente começo a trabalhar na procura de uma solução pictórica, coerente com a sua produção anterior, mas que agora se apresentava plena de qualidades matéricas, onde a exaltação da cor é dada por matizes diversos: da sua paleta explodem as cores quentes do sol e da terra, do sangue dos homens e do azul sideral dos astros.

Na pintura de Hilário Teixeira Lopes, as cores assumem-se como instrumentos, teclados e finas cordas distendidas, construindo na tela uma composição ritmada, impulsiva e vibrátil.

Numa dança de cor, mancha e forma, somos envolvidos numa orquestração cromática, onde a noção de tempo musical é indissociável da linguagem plástica do pintor, assumindo-se como modo de apropriação espacial, criando ritmos e andamentos cromáticos.

Esta noção de tempo e ritmo musical surge logo no processo de trabalho, no gestualismo rápido da aplicação da cor, na pincelada larga e expansiva que o pintor transmite à tela, na metamorfose lumínica com que Hilário anima e ilumina o espaço estanque, tradicionalmente assumido pelo suporte da tela, em repentinhas erupções de cores agudas e gestos de impulso.

O nosso olhar segue o cerne ondulatório desse movimento e desta dinâmica vive o pulsar de um estado de paixão. Depositário de um tesouro de instantes e de formas, Hilário Teixeira Lopes revela-se em espaços e tempos diversificados, mostrando-se capaz de preservar a memória de acontecimentos múltiplos, que não têm outra existência para além dos vestígios que deles subsistem.

Possessiva, intuitiva e apaixonada, a pintura de Hilário Teixeira Lopes reconduz-nos musicalmente ao ritmo da criação e ao gesto, no mais límpido exercício da comunicação humana.



Hilário Teixeira Lopes pintura

Em Tempo de Criatividade
A Expressão de Sentimentos

3 a 27 de Maio / 2011
MAC _ Av. Álvares Cabral, 58/60, 1250-018 Lisboa



HILÁRIO TEIXEIRA LOPES

Nasceu em Mirandela em 1932.

Realizou mais de 40 exposições individuais, das quais se salientam as realizadas no Museu Español de Arte Contemporânea, em Madrid, em 1971 (por convite da Comisaria General de Exposiciones/Dirección General de Bellas Artes, Ministerio de Educación y Ciencia de Espanha), no MAC Movimento Arte Contemporânea Lisboa (1994, 1997, 1999, 2001, 2002, 2005, 2006 e 2008), Oficinas de Formação e Animação Cultural C.M. Aljustrel (2010), Forte do Bom Sucesso - Lisboa (2010), e Museu da Água - Mãe d'Água das Amoreiras (2010).

Exposições colectivas no país (selecção):

Participou em cerca de 550 exposições colectivas das quais salientamos, em Portugal: **1950/54** Exposição do C.A.C.M.A., Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1959** "Salão da Primavera", Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1961** II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. **1963** Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian Paris. **1975** "Abstracção Hoje", Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1982** 1º Exposição de Arte Moderna "ARUS", Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, e Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1983** O Papel como Suporte, Sociedade Nacional de Belas Artes. **1984/5** Exposição "Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros", Galeria Almada Negreiros, Secretaria de Estado da Cultura. **1986** Exposição "Operação Ensino Árvore", Portex, Porto; V Bienal de Vila Nova de Cerveira; Exposição "Artistas de António Arrojo", Sociedade Nacional de Belas-Artes; III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. **1987** II Bienal Escultura/Desenho, Museu Municipal António Duarte, Caldas da Rainha. **1988** I Artejo 88, no Mosteiro dos Jerónimos. **1989** Exposição de Pintura "Grande Formato", Galeria Viragem, Cascais; Colectiva de Pintura/Escultura/Desenho, Galeria Ariarte, Lisboa; I Anual Arte Moderna, Lagoa; Colectiva, Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição Comemorativa do Vigésimo Aniversário da Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição de Pintura Comemorativa dos 125 Anos do "Diário de Notícias", Galeria DN, Lisboa. **1990** Comemoração do 33º Aniversário da Galeria Diário de Notícias; I Exposição de Pintura Actual Portuguesa, Idanha-a-Nova. **1991** I Bienal do Concelho do Sabugal; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Diário de Notícias, Lisboa. **1992** Colectiva na Galeria Miron, Lisboa; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Loios, Porto; I Lisboarte na Galeria Caixa da Arte, Porto. **1993** "Pequeno Formato", Galeria Caixa da Arte, Porto; Cooperativa Árvore, "Exposição de Pintura, Comemorativa dos 90 Anos do Boavista Futebol Clube", Porto; Auditório Municipal de Gondomar, Exposição "Prémio Nacional de Pintura, Júlio Resende". **2007** Exposição "Obras do Acervo de Arte do Sector Intelectual de Lisboa do Partido Comunista Português, Museu da Cidade Lisboa. **1994** a **2010** MAC - Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

No Estrangeiro:

1961 II Bienal de Paris. **1963** IV Salão International Bosio, Monte Carlo, Mónaco. **1965** VIII Bienal de São Paulo; Universidade de Anchorage, Alasca, USA; Salas H. Setern, Rio de Janeiro; Pavilhão de Portugal, Rio de Janeiro, Brasil. **1968** Sala de Santa Catarina del Ateneo, Madrid. **1969** II Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Madrid, Espanha. "II Artistas Portugueses", Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil. **1970** IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró, Barcelona. **1971** III Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; X Premi Internacional Dibuix Joan Miró. **1972** Anne Barbet Galeria de Arte, Madrid; XI Premi Internacional Dibuix Joan Miró. **1979** Museu de Luanda, Angola. **1982** 5 Anos de Deporte en el Art, Madrid; Exposición "Operação Ensino Árvore", Biblioteca Municipal de Bordéus e Associação France-Portugal, Pau, França. **1986** IX Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; **1988** Arte Portuguesa Contemporânea, Museu Nacional de Literatura, Praga, e Palácio Passy, Bratislav, Checoslováquia; "Cinco Maneiras de Ver", Galeria Luise, Hanover, República Federal Alemã **1989** "Cinco Maneiras de Ver", Dresden-Bank-Munique, Alemanha. Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. **1991** Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. **1992** Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália; X Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona. **2007/8** Mostra Collectiva Associazione Artisti SPA+A di Venezia, Magazzine del Sale, Venezia Itália.

Prémios:

Possui 17 prémios, de entre os quais se destacam: 1º prémio na exposição de pintura na Universidade de Anchorage (USA) em 1965; o Prémio Nacional Souza-Cardoso, em 1965; o 1º Prémio em Pintura na II Bienal Internacional del Deporte en las Bellas Artes, em Madrid, em 1969 (participaram nesta bienal 416 artistas de 32 países); MAC'97 Carrera; MAC'99 Honrário; MAC'2001 Prestígio; MAC'2002 Mérito e Excelência e MAC'2002 Pintura, concedidos pelo MAC-Movimento Arte Contemporânea em Lisboa.

Foi ainda distinguido com a criação, em 2008, do Prémio MAC Hilário Teixeira Lopes, criado em sua homenagem, para assinalar os artistas cuja obra se insira num campo de intervenções exemplares na categoria de Artes Plásticas. A distinção foi-lhe atribuída pelo MAC, em primeira-mão, pela exposição "Do meu trato expansivo", realizada em Março/Abril de 2008.



rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvares cabral, 58/60, 1250-018 lisboa
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com
segunda a sexta das 13h00 às 20h00. sábados das 15h00 às 19h00